

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscylla Mowna de Alencar Lisboa¹;

Afya Centro Universitário Teresina - PI (Afya Teresina), Teresina, Piauí.

ID Lattes: [8651365239876173](#)

Letícia Brito Costa²;

Afya Centro Universitário Teresina - PI (Afya Teresina), Teresina, Piauí.

ID Lattes: [0395624047827946](#)

Sabrina Helen Caldas Moura Pessoa³;

Afya Centro Universitário Teresina - PI (Afya Teresina), Teresina, Piauí.

ID Lattes: [3798815850550044](#)

Isadora de Alencar Negreiros Lustosa⁴;

Afya Centro Universitário Teresina - PI (Afya Teresina), Teresina, Piauí.

ID Lattes: [7637425395747649](#)

Fernanda Cláudia Miranda Amorim⁵.

Afya Centro Universitário Teresina – PI (Afya Teresina), Teresina, Piauí.

ID Lattes: [6252799610100325](#)

RESUMO: Introdução: A infância é fundamental para o desenvolvimento biopsicossocial, mas a vulnerabilidade social pode comprometer aspectos emocionais, cognitivos e físicos. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da saúde integral de crianças em vulnerabilidade. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado a um projeto de extensão curricular realizado entre agosto e novembro de 2025. A ação foi conduzida por acadêmicos do 3º período de Medicina em um abrigo de acolhimento provisório em Teresina, Piauí. As etapas incluíram diagnóstico situacional, oficinas lúdicas, rodas de conversa, dramatizações, jogos interativos e práticas de higiene supervisionadas. Resultados: As atividades promoveram o autocuidado por meio de metodologias ativas e da elaboração de materiais educativos específicos para a saúde da criança. Conclusão: A experiência aliou teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica e fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade atendida.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Curricular. Promoção da Saúde. Saúde da Criança.

CHILD HEALTH EDUCATION THROUGH THE CURRICULATION OF EXTENSION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: Childhood is fundamental for biopsychosocial development, but social vulnerability can compromise emotional, cognitive, and physical aspects. Objective: To report the experience of an extension activity aimed at promoting the comprehensive health of vulnerable children. Method: Descriptive study, of the experience report type, linked to a curricular extension project carried out between August and November 2025. The activity was conducted by third-year medical students in a temporary shelter in Teresina, Piauí. The stages included situational diagnosis, playful workshops, discussion circles, dramatizations, interactive games, and supervised hygiene practices. Results: The activities promoted self-care through active methodologies and the development of specific educational materials for children's health. Conclusion: The experience combined theory and practice, favoring the development of essential competencies for medical training and strengthening the bond between the university and the community served.

KEY-WORDS: Curricular Extension. Health Promotion. Child Health.

INTRODUÇÃO

A infância constitui um período decisivo para o desenvolvimento humano, no qual se estruturam aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Quando vivenciada em contextos de vulnerabilidade, como no caso de crianças em acolhimento institucional, essa etapa pode ser marcada por experiências adversas, incluindo ruptura de vínculos familiares e limitações no acesso a estímulos adequados ao desenvolvimento (Brasil, 2015).

Dados recentes evidenciam a relevância desse cenário no Brasil, indicando um número expressivo de crianças e adolescentes inseridos em serviços de acolhimento. Nesse contexto, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias que contribuam para a promoção da saúde e do bem-estar infantil.

A educação em saúde, especialmente quando realizada por meio de abordagens participativas e lúdicas, configura-se como uma ferramenta potente nesse processo. Ao abordar temas como emoções, autocuidado e higiene, é possível favorecer não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de autonomia e habilidades socioemocionais (Gomes et al., 2020).

Além disso, as ações extensionistas aproximam a universidade da comunidade, permitindo que os estudantes compreendam, na prática, os determinantes sociais da saúde e desenvolvam uma atuação mais ética, crítica e humanizada (Freire, 1996).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da saúde integral de crianças em situação de vulnerabilidade social, com foco no desenvolvimento de habilidades relacionadas às emoções, ao autocuidado e à higiene pessoal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido como parte de um projeto de extensão curricular realizado nos meses de agosto a novembro de 2025. A ação foi conduzida por estudantes do 3º período do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior privada localizada em Teresina, Piauí.

O público-alvo consistiu em 24 crianças com idades entre 0 e 12 anos. A escolha desse público foi motivada por diversos fatores, dentre eles, a necessidade de unir a formação técnica do estudante de medicina ao **compromisso social** e à **humanização**.

A ação foi realizada no segundo semestre de 2025 e organizada em três momentos: visita técnica inicial, planejamento das intervenções e execução das atividades educativas.

A visita técnica permitiu conhecer o ambiente, a rotina institucional e as principais demandas das crianças, orientando a construção das atividades. As intervenções foram conduzidas por meio de estratégias lúdicas, incluindo rodas de conversa, dramatizações, jogos interativos e práticas supervisionadas de higiene, como lavagem das mãos e escovação dentária.

As intervenções priorizaram o protagonismo das crianças, adaptando as dinâmicas às suas fases de desenvolvimento e às vivências no contexto de acolhimento. A partir da escuta atenta e do envolvimento nas atividades lúdicas, os acadêmicos registraram impressões que permitiram uma análise crítica e sensível da experiência, conectando a prática extensionista aos desafios cotidianos da promoção da saúde na infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos envolvidos no projeto de extensão tiveram uma experiência significativa ao participar da organização e execução das atividades educativas voltadas para o reconhecimento das emoções contribuíram para ampliar a capacidade das crianças de identificar e comunicar sentimentos, aspecto relevante para o desenvolvimento socioemocional. De forma complementar, as atividades relacionadas ao autocuidado e à higiene possibilitaram maior compreensão sobre práticas cotidianas importantes para a saúde.

As atividades realizadas evidenciaram boa adesão e envolvimento das crianças, especialmente nas propostas que utilizaram recursos lúdicos e interativos. A possibilidade de expressar sentimentos em um ambiente acolhedor favoreceu a participação e a interação

entre os participantes.

Além disso, os alunos observaram o impacto positivo das ações realizadas, evidenciadas pela boa adesão e envolvimento das crianças, especialmente nas propostas que utilizaram recursos lúdicos e interativos. A possibilidade de expressar sentimentos em um ambiente acolhedor favoreceu a participação e a interação entre os participantes. Essa vivência também contribuiu para o desenvolvimento da empatia e da capacidade de adaptação das estratégias educativas ao contexto real do público-alvo.

A utilização de metodologias ativas mostrou-se adequada ao contexto, facilitando o aprendizado e tornando o processo mais significativo para as crianças. Esses achados estão em consonância com a literatura, que aponta o potencial das abordagens participativas na promoção da saúde infantil.

Para os estudantes envolvidos, a experiência representou um espaço de aprendizado que ultrapassa o conteúdo teórico, possibilitando o engajamento ativo dos discentes, contato com realidades sociais diversas e a reflexão sobre o papel do profissional de saúde diante das desigualdades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou que ações educativas em saúde, desenvolvidas de forma lúdica e participativa, podem contribuir significativamente para a promoção do autocuidado e do bem-estar emocional de crianças em situação de vulnerabilidade.

Além dos impactos observados entre as crianças, destaca-se a importância da vivência extensionista na formação dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de uma prática mais sensível, ética e comprometida com a educação em saúde e as necessidades sociais como uma ferramenta essencial para promover mudanças comportamentais e desconstruir estigmas em torno do autocuidado infantil.

A experiência proporcionada aos acadêmicos favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação em saúde, organização de estratégias educativas e interação com a comunidade, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Para a comunidade-alvo, a iniciativa contribuiu para a sensibilização sobre a importância do autocuidado e do acesso aos serviços de saúde, destacando o potencial transformador da educação em saúde na promoção de bem-estar e melhoria da qualidade de vida. Recomenda-se a continuidade e a ampliação de ações semelhantes, com maior abrangência e periodicidade, a fim de consolidar os resultados obtidos e ampliar o impacto positivo em saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Justiça. Painéis Analytics – Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento: dados sobre crianças e adolescentes acolhidos e serviços de acolhimento**. Brasília: CNJ, 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Higiene Pessoal para Promoção da Saúde em Escolas**. Brasília: MS, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC)**. Brasília: MS, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para implementação**. Brasília, DF, 2018.
- CAVALCANTE, L. C.; MAGALHÃES, C. M. Impactos psicossociais da institucionalização na infância. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 1-9, 2017.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, M. R. *et al.*, Práticas lúdicas e promoção da saúde emocional em crianças institucionalizadas. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 95-104, 2020.
- GOMES, R. *et al.*, Educação em saúde com crianças: metodologias ativas e lúdicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.44, 2020.
- KIELING, C. *et al.*, Child and adolescent mental health worldwide: evidence for action. **The Lancet Psychiatry**, v.6, n.4, p. 323–333, 2019.
- KIELING, C. *et al.*, Child and adolescent mental health worldwide: evidence for action. **The Lancet Psychiatry**, v. 6, n. 4, p. 267-276, 2019.
- OMS. **Diretrizes sobre Promoção da Saúde Mental em Crianças**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.